

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ODONTOLEGISTA NA IDENTIFICAÇÃO PESSOAL DE CORPOS CARBONIZADOS E A DETERMINAÇÃO DO GÊNERO

THE ODONTOLEGIST'S ROLE IMPORTANCY IN THE PERSONAL IDENTIFICATION OF CARBONIZED BODIES AND DETERMINATION OF GENDER

BETUEL DE VICO **BIANCH**. Centro Universitário Ingá UNINGÁ.

Rod Pr 317, 6114, Maringá-PR, CEP 87035-520. E-mail: betuel_07@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: o objetivo deste artigo foi discutir as principais competências do odontologista, enfatizando a atividade pericial. Materiais e métodos: foi realizado uma revisão literária de uma população de 15 artigos. Revisão de literatura: A atuação do odontologista na atividade forense se tornou cada vez mais importante com o passar dos anos devido ao custo, rapidez, e a técnica simples utilizada por esses profissionais na identificação de pessoas carbonizadas, como também a sua importância na determinação de gêneros em cadáveres esqueletizados através de estruturas anatômicas. Deve-se exaltar também a importância de um prontuário bem feito e principalmente armazenado em bom estado pelo cirurgião dentista por ser a principal fonte de informação do odontologista. Isso porque a falta de dados antem mortem e a de materiais específicos para a atividade do profissional no post mortem tornam a identificação pessoal mais complicada ou até mesmo impossível. Porém, o especialista em odontologia legal pode atuar em inúmeras outras áreas além da atividade legista, como no auxílio de outros profissionais que querem trabalhar respaldados pela lei. Considerações finais: Nesse sentido, é primordial a atuação do odontologista para a identificação de corpos carbonizados, no auxílio de resoluções de processos e na determinação de gênero em ossadas.

PALAVRAS-CHAVE: Odontologista. Identificação Pessoal. Corpos Carbonizados e Determinação de Gênero.

ABSTRACT

Aim: the aim of this article was to discuss the main competencies of the odontologist, emphasizing the expert activity. Materials and methods: a literature review of a population of 15 articles was carried out. Literature Review: The role of the odontologist in forensic activity has become increasingly important over the years because of the cost, speed, and the simple technique used by these professionals in the identification of carbonized persons, as well as their importance in determining genotypes in skeletonized cadavers through anatomical structures. It should also be emphasized the importance of a well-made medical record and mainly stored in good condition by the dental surgeon because it is the main source of information for the odontologist. This is because the lack of antem mortem data and that of specific materials for the professional activity in the post mortem make personal identification more

complicated or even impossible. However, the specialist in legal dentistry can act in a number of areas other than forensic activity, such as assisting other professionals who want to work under the law. Final considerations: In this sense, the role of the odontologist in the identification of carbonized bodies is essential, in the aid of process resolutions and in the determination of gender in bones.

KEYWORDS: Odontologist. Personal Identification. Carbonized Bodies. Gender Determination.

INTRODUÇÃO

O início da revolução industrial no século XVIII e o desenvolvimento de novos e melhores meios de transportes facilitaram o deslocamento da população para as mais diversas áreas do planeta. No entanto, nem tudo foi bônus nesse processo de evolução, junto com ele ocorreram grandes catástrofes como, por exemplo, incêndios, desastres aéreos e colisões entre veículos (FRARI, 2008; LEITE, 2011).

Diante de tais tragédias, foi necessário o desenvolvimento de uma ciência que estudasse a identificação dos indivíduos presentes nessas catástrofes que não conseguissem ser identificados pelos meios tradicionais da medicina forense como papiloscopia, reconhecimento facial, por cicatrizes, tatuagens, documentos, objetos pessoais, DNA entre outras (FRARI, 2008).

Com isso, após o incêndio na feira beneficente de Paris em 1897, que deixou 126 mortes de grande maioria carbonizadas, houve um marco na odontologia legal. Nesse incidente, o médico cubano Oscar Amoedo, como pioneiro na área, pode através das comparações dos arcos dentários e das informações relatadas pelos profissionais que cuidavam das vítimas, realizar uma possível identificação pessoal (SALES-PERES, 2006).

Com a evolução da Odontologia Legal, novos métodos e técnicas foram desenvolvidos para a melhor atuação do odontologista na identificação de corpos carbonizados, dilacerados ou até em ossadas (GRUBER; KAMEYAMA, 2001).

Em alguns desses casos os dentes e arcos dentários são as únicas estruturas capazes de individualizar o cadáver, devido principalmente ao fato de ambos serem as estruturas mais resistentes do corpo não sofrendo danos facilmente (SCORALICK, 2013).

Com a boa preservação das arcadas dentárias, o odontologista e a equipe responsável pela identificação do corpo deve recorrer ao possível cirurgião da vítima requerendo toda a documentação que deve ser guardada pelo cirurgião dentista de acordo com o inciso VIII do artigo 5 do código de ética odontológica (SALES-PERES, 2006).

Através desse conjunto de informações *ante mortem* formadas por prontuários, radiografias, modelos de estudo, odontogramas e fotografias, o odontologista faz comparações com o que for encontrado no *post mortem* para, a partir disso, poder dar um laudo confirmando ou não a identificação da vítima (CARVALHO, 2008).

Para que a identificação seja confirmada é necessário a presença de características individualizantes complexas ou um conjunto de características coincidentes para a individualização daquele complexo maxilomandibular

(SCORALICK, 2013).

Em casos onde o objetivo não é a real identificação do cadáver, mas somente distinguir se aquela ossada pertence ao um homem ou mulher o odontologista é capaz de realizar essa identificação analisando somente o que os restos mortais apresenta, pois a ossatura humana apresenta dimorfismo sexual em ossadas masculinas e femininas em uma media geral (CASTRO, 2017).

Este trabalho de revisão de literatura tem como objetivo exaltar a importância da atuação do odontologista na identificação de pessoas carbonizadas, seus métodos utilizados, exames, materiais e o histórico desta profissão, competências do especialista em odontologia legal e as características anatômicas que diferenciam os gêneros.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, MEDLINE e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: odontologista, identificação pessoal, corpos carbonizados e determinação de gênero. A partir desta metodologia, foi possível analisar uma população de 13 artigos que foram selecionados para o estudo e constituíram a amostra utilizada nesta revisão. Os critérios de inclusão deste estudo foram publicações do tipo artigos científicos disponíveis na íntegra e com acesso eletrônico livre e estudos em português e inglês.

DESENVOLVIMENTO

ASPECTOS HISTÓRICOS

A odontologia legal, termo criado pelo paulista Luiz Lustosa Silva em 1924, foi marcada por fatos que impulsionaram o seu desenvolvimento como ciência. No entanto, antes mesmo da criação desse termo a atividade pericial para a identificação pessoal já vinha sendo utilizada (SILVEIRA, 2008).

Sua primeira aparição ocorreu em 1897 com a atuação do médico cubano Oscar Amoedo, no qual através da comparação de dados odontológicos obtidos pelos profissionais das possíveis vítimas do incêndio à feira beneficente de Paris e com os restos mortais encontrados no local pode-se identificar com êxito os corpos carbonizados (SALES-PERES, 2006).

Outro fato curioso na odontologia legal, conforme citado por Silveira (2008), aconteceu no Chile, na cidade de Santiago em 1909, local onde a morte de um cônsul alemão foi anunciada havendo sumiço do porteiro do edifício após o ocorrido, sendo portanto acusado de ser o autor do homicídio. Porém, baseado no trabalho de identificação pessoal realizado em Paris, o dentista chileno Bastarriga analisou o prontuário do cônsul e os restos mortais carbonizados do até então cônsul alemão e constatou, pouco antes de seu enterro de honra, que não se tratava do mesmo indivíduo. O cônsul foi encontrado logo depois na fronteira com a argentina onde confessou a autoria do homicídio contra o porteiro (SILVEIRA, 2008).

A IMPORTÂNCIA DO ODONTOLEGISTA

Baseados em fatos como esse a Odontologia Legal tem adquirido cada vez mais relevância, visto que sua atuação auxilia não somente na identificação pessoal, em um contexto humanitário, mas também atuando em conjunto com as perícias criminais auxiliando a justiça a solucionar crimes (COUTINHO, 2013).

Com o passar dos anos, outras técnicas para identificação pessoal foram criadas e aprimoradas. Hoje em dia, podemos dizer que estamos muito bem aparados nesse ramo da medicina forense. No entanto, muitas vezes os métodos primários para o reconhecimento do indivíduo, tais como a datiloscopia, reconhecimento visual, de tatuagens, pela vestimenta, objetos, documentos, análise de íris não podem ser empregados devido a situação em que o cadáver se encontra ou até mesmo devido ao custo do procedimento e a dificuldade de encontrar parentes próximos da vítima como ocorre em exames de DNA (FRARI, 2008).

Focando-se na condição em que se encontra o cadáver, pois é ela que vai determinar a metodologia a ser empregada, estando ele carbonizado, esqueletizado, fragmentado ou em alto processo de putrefação, muitas vezes, o único ou mais indicado recurso para a identificação do cadáver é através da atuação do odontologista (SILVA, 2004).

Isso ocorre devido aos aspectos que a cavidade bucal possui. Primeiramente, por ser composta por tecido duros e altamente resistentes a ação do calor e também estar encoberta por um complexo de tecidos protegendo *a priori* os arcos dentários frente a uma agressão (SCORALICK, 2013).

Para o início de seus trabalhos o odontologista deve reunir o máximo de informações tanto *antem mortem* quanto no *post mortem*. Através desse anexo de informações o profissional pode seguir o melhor caminho para a identificação ou não do cadáver (CARVALHO, 2008).

RELATO DE CASO

No seguinte caso, relatado por Scoralick (2013), foi dada entrada no IML de Palmas - TO um indivíduo carbonizado (figura 1), sem identificação, encontrado no interior de um veículo incendiado. O odontologista dispunha apenas de uma radiografia panorâmica (figura 3) como dados *ante mortem*, e através desta radiografia, o profissional confeccionou um prontuário odontológico (figura 4). Para a realização de comparações, o odontologista realizou seis radiografias periapicais nas arcadas encontradas (figura 2) e confeccionou um prontuário do indivíduo *post mortem* (figura 4). Através das comparações realizadas entre os dois prontuários, foram encontrados doze pontos coincidentes. Desses doze, dois foram altamente individualizadores. Ou seja, mesmo que não houvesse os outros dez pontos coincidentes o indivíduo poderia ser identificado, pois a importância nesses casos são esses fatores altamente individualizadores que fazem com que cada arcada seja única.

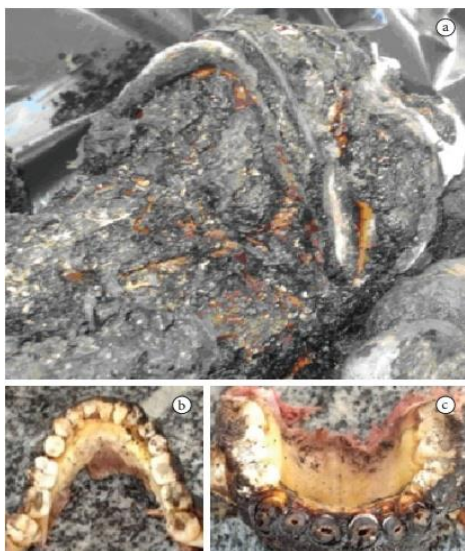


Figura 1- Cadáver carbonizado
Fonte: (SCORALICK, 2013).



Figura 2- Radiografias Periapicais *post mortem*
Fonte: (SCORALICK, 2013).

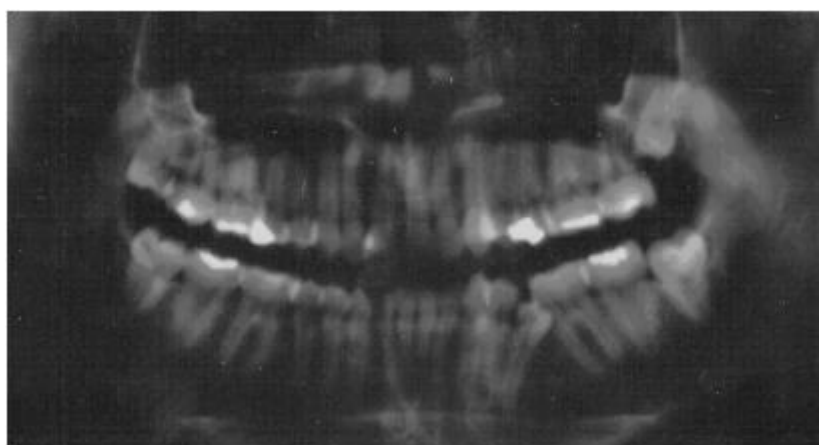


Figura 3- Radiografia Panorâmica *antem mortem*
Fonte: (SCORALICK, 2013).

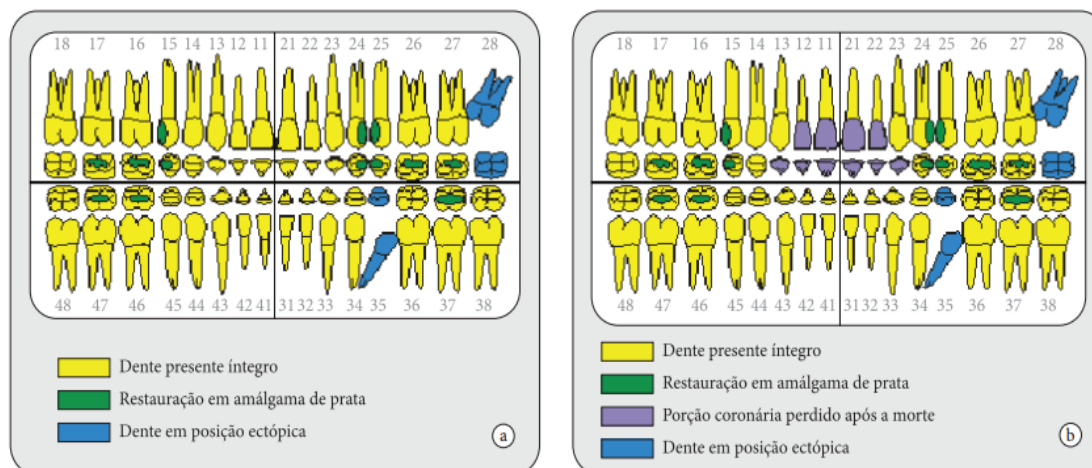


Figura 4- Prontuários *antem mortem* e *post mortem*
Fonte: (SCORALICK, 2013).

FONTES DE INFORMAÇÕES PARA O ODONTOLEGISTA

Ao contrário do caso relatado por Scoralick (2013), é de extrema importância o recolhimento do máximo de informações do indivíduo no seu *antem mortem*. Com isso, deve-se exaltar a importância de um prontuário extremamente bem feito e atualizado com o máximo de informações possível e principalmente escrito em uma linguagem que pode ser interpretada por qualquer cirurgião dentista. Além da boa execução na formulação do prontuário, é dever de todo cirurgião dentista o armazenamento dessas informações, entre elas, exames, radiografias, e modelos, conforme o inciso VIII do artigo 5 do código de ética odontológica, para que se em caso de um futuro incidente com este indivíduo, o odontologista responsável estará munido de informações suficientes para realizar o seu trabalho (SALES-PERES, 2006).

Uma das principais e mais importantes fontes de informações para o odontologista em casos de indivíduos carbonizados são as radiografias. Através delas o odontologista pode ter uma ideia mais concreta de como era a cavidade bucal do cadáver. Com isso, enfatiza-se a realização de radiografias de qualidade respeitando o seu piquete com bom processo de revelação para ajudar a manter sua qualidade e facilitar a sua localização nos arcos dentários (SCORALICK, 2013).

Radiografias periapicais, por exemplo, pode expor inúmeros detalhes da arcada dentária como tamanho e formato das raízes, tamanho da câmara pulpar, restaurações, falhas ósseas, características da coroa, etc. Radiografias panorâmicas são fundamentais em casos de determinação de idade dental em crianças além de nos dar informações - as mesma informações das periapicais, porém, menos detalhadas (GRUBER, 2001).

PRINCIPAIS DIFICULDADES

A realização das radiografias no *antem mortem* não apresenta grandes dificuldades, o grande problema culmina na realização das mesmas no *post mortem*, para que haja comparações entres os exames radiológicos. Esse problema acontece primeiramente devido à natureza frágil em que se encontram os cadáveres carbonizados e não maleabilidade dos tecidos devido

ao estado de *rigor mortis*. Outro problema enfrentado pelos odontologistas na realização dos exames radiográficos é a falta de materiais específicos para realizar o procedimento, fazendo com que ocorra uma atividade de certo modo *empírica* pelos profissionais onde cada um se adapta da melhor maneira com os instrumentais que possuem para realizar o exame radiográfico, pode-se até usar um cateter balão para manter o filme radiográfico estabilizado durante a incidência do raio X (GRUBER, 2001).

IDENTIFICAÇÃO DE GÊNERO ATRAVÉS DE CARACTERÍSTICAS ANATÔMICAS MAXILOMANDIBULARES

A ossatura humana apresenta grande dimorfismo entre homens e mulheres. Essas diferenças são de grande relevância para atividade do odontologista no trabalho em conjunto ao instituto medico legal (IML) para as atividades pericias e no auxilio de processos criminais e judiciais (COUTINHO, 2013).

Para a identificação de gênero em ossadas podem ser utilizados inúmeros métodos como o tamanho, peso, robustez, formas do esqueleto humano. Mas para fins mais específicos da competência do odontologista deve-se analisar dados obtidos através de estudos no complexo maxilomandibular (COSTA, 200).

Desta maneira, Castro (2017), realizou pesquisa em 196 ossadas sendo 110 masculinas e 86 femininas analisando os pontos mandibulares: Gônio – Gônio (Go – Go), Gônio – Gnatio (Go – Gn) lado direito, Gônio – Pogônio (Go – Po) lado direito, Korônio – Gônio (Kor – Go) lado direito e largura do ramo mandibular direito (distância anteroposterior). E a partir desses pontos concluiu que:

- Go – Go a média masculina é de 9,2% maior que a média feminina (figura 5), (CASTRO, 2017),
- Gn - Go a média masculina é de 4,7% maior que a média feminina (figura 6), (CASTRO, 2017),
- Go – Po a média masculina é de 3,8% maior que a média feminina (figura 7), (CASTRO, 2017),
- Kor – Go a média masculina é de 13,4% maior que a média feminina (figura 8), (CASTRO, 2017).

Ainda Castro (1996) analisou 175 mandíbulas, sendo 85 masculinas e 90 femininas, a partir destas mandíbulas ele analisou a distância bigoníaca, largura e altura do ramo mandibular e comprimento total da mandíbula. Conclui que a media masculina é superior a feminina apresentando dimorfismo sexual em todos os casos.

É importante relatar para que ocorra uma correta identificação do gênero das ossadas o cadáver esqueletizado deve apresentar idade superior aos 14 anos, pois é a partir dessa idade que ocorre a puberdade conseqüentemente o surto de crescimento humano. Posterior a essa fase que as características ósseas entre homens e mulheres se diferenciam o suficiente para a identificação do odontologista (CASTRO, 2017).



Figura 5- Distância entre Go – Go
Fonte: (CASTRO, 2017).



Figura 6- Distância entre Go – Gn
Fonte: (CASTRO, 2017).



Figura 7- Distância entre Go – Po
Fonte: (CASTRO, 2017).



Figura 8- Distância entre Kor – Go castro 2017
Fonte: (CASTRO, 2017).

COMPETÊNCIAS DO ESPECIALISTA EM ODONTOLOGIA LEGAL

A odontologia legal é muito maior que somente área forense relatada até então. Os profissionais que procuram se especializar em odontologia legal almejam atuar numa prática odontológica respaldados pelos princípios éticos e legais da profissão de acordo com o conselho federal de odontologia (COUTINHO, 2013).

De acordo com o Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CRO-SP), são competências do especialista em odontologia legal identificação humana; perícia em área administrativa; perícia em foro civil, criminal e trabalhista; perícia, avaliação e planejamento em infelizmente; tanatologia forense; elaboração de autos, laudos, pareceres; relatórios e atestados; traumatologia odontolegal; balística forense; perícia logística no vivo, no morto, íntegro ou em suas partes em fragmentos; perícia em vestígios correlatos, inclusive de manchas ou líquidos oriundos da cavidade bucal ou nela presentes; exames por imagem para fins periciais; deontologia odontológica; orientação odontolegal para o exercício profissional e exames por imagens para fins odontolegais.

Assim, Gupta et al. (2014) relatam que a odontologia forense possui como finalidade assessorar as autoridades legais em diferentes situações: gestão e manutenção de registros dentários que cumpram a obrigação de documentação exigida por lei; identificação de restos humanos por meio da comparação com as informações dentárias; coleta e análise de marcas de mordida, tanto em objetos, como em tecido humano; reconhecimento de sinais e sintomas de abuso humano; e estimativa da idade e identificação do sexo de uma pessoa.

Portanto o especialista em odontologia legal pode atuar das mais diversas formas desde autônomo auxiliando colegas de profissão a atuarem dentro das leis, ou até como perito da polícia federal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa revisão literária, pode-se conhecer melhor o especialista em odontologia legal. Através de sua atividade pericial, pode-se observar sua

importância na identificação de corpos carbonizados, devido a natureza resistentes das estruturas que compõe o complexo maxilomandibular, fazendo com que seja as principais fonte de informações em casos de cadáveres putrefatos. No entanto para a realização do seu trabalho o odontologista necessita do máximo de informações *ante mortem* principalmente através de prontuários, na qual este é dever de todo o cirurgião dentista armazenar corretamente.

Em contrapartida mesmo sem nenhuma informação *antem mortem* o especialista em odontologia legal pode através de características anatômicas do complexo maxilomandibular auxiliar em processos criminais e civis atuando na identificação do gênero do cadáver esqueletizado.

Fugindo da área forense da odontologia legal, este profissional atua auxiliando outros cirurgiões dentista a exercerem sua profissão dentro da legalidade não cometendo erros que podem prejudicá-los futuramente. Pois em inúmeros processos contra cirurgiões dentistas é o especialista em odontologia legal que realiza o papel de auditor.

Através das mais diversas atuações o especialista em odontologia legal se torna cada vez mais indispensável na nossa sociedade. Isso já esta presente no cotidiano dos Institutos Médico Legal, onde a presença de odontologistas é primordial. Sendo assim de grande valia o aumento no investimento na aprendizagem dessa área da odontologia até então pouco conhecida, de baixa carga horaria na graduação e com poucos campos para realizar sua especialização. Sem duvidas, com o maior conhecimento em odontologia legal, haveria um aumento no numero de profissionais atuando conforme as leis que vigoram a odontologia, diminuindo o numero de processo contra cirurgiões dentistas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C.M. et al. Identificação humana pelo exame da arcada dentária. Relato de caso. **Arq bras odontol** 2008;4(21):67 - 69 ISSN 1808-2998.

CASTRO, J.C.B.B. **Antropometria óssea e identificação do sexo**. 2017. 69 f. Dissertação (Mestre em Biologia Buco-Dental). Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Piracicaba, 2017.

Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (CRO-SP). **Câmaras Técnicas Odontologia Legal**. Disponível em: <http://www.crosp.org.br/camara_tecnica/apresentacao/14.html>. Acesso em: 15 set. 2017.

COSTA, A.A. **Determinação do gênero por meio de medidas craniométricas e sua importância pericial**. 2003. 118 f. Dissertação (Mestre em Odontologia Legal e Deontologia) Faculdade de Odontologia de Piracicaba Unicamp. Piracicaba, 2003.

COUTINHO, C.G.V. et al. O papel do odontologista nas perícias criminais. **RFO**, Passo Fundo, v. 18, n. 2, p. 217-223, maio/ago. 2013.

FRARI, P. et al. A importância do odontologista no processo de identificação

humana de vítima de desastre em massa. Sugestão de protocolo de exame técnico-pericial. **Revista Odonto**, Ano 16, n. 31, jan. jun. 2008, São Bernardo do Campo, SP, Metodista.

GRUBER, J.; KAMEYAMA, M.M. O papel da radiologia em odontologia legal. **Pesq Odontol Bras**, v. 15, n. 3, p. 263-268, jul./set. 2001.

GUPTA, S. et al. Contemporary practice in forensic odontology. **J Oral Maxillofac Pathol**, v.18(2); May-Aug 2014PMC4196294.

LEITE, M.M. et al. A Importância da atuação do adontolegista no processo de identificação humana de vítimas de desastre aéreo. **Rev Odontol Bras Central** 2011;20(52).

SALES-PERES, A. et al. Identificação de cadáveres através da arcada dentária. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.27, n.1, p. 25-27, Janeiro/Junho, 2006 ISSN 1677-6704.

SCORALICK, R.A. et al. Identificação humana por meio do estudo de imagens radiográficas odontológicas: relato de caso. **Rev Odontol UNESP**. 2013 Jan-Feb; 42(1): 67-71 2013 - ISSN 1807-2577.

SILVA, R.F. et al. Utilização de registros odontológicos para identificação humana. **RSBO** v. 6, n. 1, 2009 – 97.

SILVEIRA, E.M.S. Odontologia legal: conceito, origem, aplicações e história da perícia. **Saúde, Ética & Justiça**. 2008; 13(1):33-6. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/sej/article/view/44560/48180>>. Acesso em: 15 set. 2017.